

PREFÁCIO

Este é o terceiro número de nossos Cadernos de Lingüística e Teoria da Literatura, dedicado, desta vez, à Lingüística. Acreditamos que ele demonstra a produção de nosso Departamento nessa área. Todos os trabalhos (com exceção do último) são de docentes da Faculdade de Letras da UFMG.

Os seis primeiros resultam de pesquisas realizadas para dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado. Desses, três artigos referem-se à sintaxe do português, todos sob um enfoque gerativista. Um (de Ma. Beatriz Decat) é sobre a interrogação (especificamente sobre as condições que determinam o movimento do sintagma nominal interrogado em sentenças em que há mais de um sintagma desse tipo); outro trata da posposição do sujeito, concentrando-se nas condições sintáticas dessa regra em português (Vanda Bittencourt); o terceiro (de Ma. Elizabeth Saraiva) discute a origem e as características da regra responsável pelas diversas colocações do advérbio de modo manifestadas nas estruturas superficiais do português. Dos trabalhos restantes (desse grupo de seis) um (de Hugo Mari) trata do léxico (especificamente sobre as formas que servem para expressar a noção de quantidade em português); outro (de Ma. Laura Mayrink-Sabinson) trata de questões envolvidas no processo de aquisição da linguagem (como o contexto da interação mãe-criança); e ainda um outro (de Rosália Dutra) trata do fenômeno sociolingüístico da mudança de código, no que diz respeito ao uso de duas ou mais línguas por membros de uma determinada comunidade.

Ainda no campo da sintaxe há dois outros trabalhos (de Eunice Pontes) sobre anáfora no português. Um deles descreve o modo sistemático em que os pronomes são usados na língua portuguesa para distinguir pessoas e coisas. O outro apresenta argumento do português contra a distinção entre anáfora profunda e superficial.

Finalmente, são apresentados três artigos que oferecem contribuições teórico-práticas para a Lingüística Aplicada ao Português. São eles: um estudo (de Mário Perini) sobre a presença de inserções e suas conseqüências para a leitura; um (de Ma. Cristina Magro) sobre as diferenças práticas e pedagógicas entre a análise contrastiva e a análise de erros; e um último (de Laura Parisi e Mariza Silva) sobre a realidade do parágrafo na consciência dos falantes e sua relevância para o ensino da redação.

e.p.

m.b.n.d.

Dezembro de 1980.